

ATA DA 1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
ANGRA DO HEROÍSMO RELATIVA AO ANO 2018

Aos 11 dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito pelas dez horas e quinze minutos no salão nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo na sua 1ª sessão extraordinária, a cujos trabalhos presidiu o senhor deputado municipal Ricardo Manuel Rodrigues de Barros no exercício das funções de presidente da Assembleia Municipal e da respetiva Mesa, secretariado pelos senhores deputados municipais Vasco Augusto Pinheiro Gonçalves Capaz e Tânia Gil da Rocha Lemos, respectivamente primeiro e segundo secretários.

A – PERÍODO DE ABERTURA

O senhor presidente da Mesa, depois de saudar os presentes, determinou que se procedesse à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças:

Grupo Municipal do Partido Socialista:

Ana Maria Sousa de Lima Borges, António Toledo Alves, Artur da Câmara Machado, Davide Gabriel Cabral dos Reis, Décio Manuel Lourenço Santos, Durval Manuel Melo Ferreira dos Santos, Francisco Alberto Barcelos Trovão, Hélio Manuel Melo Vieira, Honória de Fátima Dias Leandro Lourenço, Isabel Maria Diniz Berbereia, João Luís Sanchez dos Santos, José Fraga Ferreira Machado, José Machado Ferreira dos Santos, Marco Paulo Vieira Alves, Maria de Fátima Soares Fernandes Ferreira, Marília Margarida Enes Garcia de Vargas, Paulo Jorge Pimentel da Silva, Ricardo Manuel Rodrigues de Barros, Rui Manuel Pacheco Lopes, Salvador da Rocha Lopes, Tânia Gil da Rocha Lemos, Valdeci Purim, Vasco Augusto Pinheiro Gonçalves Capaz.

Grupo Municipal do Partido Social democrata:

Agostinho Guilherme Aguiar Pires, Catarina Cristina Ribeiro da Rocha Gonçalves Silva Matias, Cesário Alberto Ferreira Pamplona, Délio Francisco Freitas Ormonde Borges, Elsa Maria Costa Silva Carvalho Costa, Francisco Manuel Leonardo dos Santos, Luís Alberto Garcia de Castro Pereira da Costa, Luís Guilherme Duarte Brasil, Luís Manuel Mendes Leal, Luís Miguel Forjaz Rendeiro, Mário José Martins Cardoso, Rómulo de Ficher Correia.

Grupo Municipal do CDS-PP:

Brites Baldaia Rego Botelho Mendonça Cunha, Nuno Alberto Lopes Melo Alves.

Deputada Municipal Independente pelo Grupo de Cidadãos “Todos Somos Sé”:

Maria Cecília Narciso Vieira Sousa da Costa.

Câmara Municipal:

Presidente: José Gabriel Álamo de Meneses.

Vereadores: António Miguel Arieiro Gonçalves Bezerra, José Gaspar Rosa de Lima, Marcos Duarte Machado do Couto, Paulo Alexandre Silva Lima, Raquel Gomes Caetano Ferreira.

B – PERÍODO DESTINADO AO PÚBLICO

Não se registaram intervenções por parte do público presente.

C – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Sr. presidente da Mesa – Muito bom dia Exmo. senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, elementos da comunicação social e Exmo. público. É com regozijo que vejo hoje aqui presentes diversos órgãos de comunicação social mas lamento uma vez mais que a RTP continue a ignorar a existência da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo. Não sei que mais poderemos fazer para termos o privilégio de ser comparados a qualquer concelho da ilha de S. Miguel cujas assembleias municipais merecem, repetidas vezes, as reportagens da RTP Açores.

Permitam-me que vos leia o texto do documento que depois será entregue no decurso dos trabalhos e permitirá que cada grupo municipal se pronuncie sobre a proposta que vos será apresentada.

Ponto Único – Pronúncia, por iniciativa própria, sobre assuntos de interesse para a ilha Terceira e para o concelho de Angra do Heroísmo em particular.

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo na sua reunião extraordinária de 11 de maio de 2018, analisou, ao abrigo da alínea n) do artigo 2.º do seu Regimento, a situação relativa aos transportes aéreos e marítimos e as respetivas infraestruturas de apoio, bem como as suas implicações diretas para a ilha Terceira e em particular para o concelho de Angra do Heroísmo.

Considerando haver um conjunto de necessidades e dificuldades há longos anos identificadas, de tal forma que todas elas mereceram já sucessivas cabimentações ainda não executadas em inúmeros Planos e Orçamentos da Região Autónoma dos Açores, a Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo entende ter chegado o momento de, com a máxima urgência, uma vez que os prejuízos para as pessoas e para a economia da ilha Terceira e, por consequência, para o concelho de Angra do Heroísmo a isso obrigam, pronunciar-se acerca do seguinte conjunto de situações que exigem, por parte do Governo Regional dos Açores, a concretização imediata dos compromissos há muito assumidos para com a ilha Terceira.

1 – Transportes marítimos.

- a) *A Linha Lilás foi, é e continuará a ser uma ligação de extrema importância para as ilhas do Grupo Central que, durante décadas, viveram exclusivamente das ligações marítimas operadas pelos navios “Terra-Alta”, “Espírito Santo”, “Ponta Delgada”, “Santo Amaro”, etc.*

As ilhas do Grupo Central no seu conjunto têm uma população que ultrapassa os cem mil habitantes; como tal, o progresso económico e o desenvolvimento social das mesmas exige um reforço e melhoria das ligações marítimas entre elas de modo a permitir o transporte regular de pessoas e mercadorias, valorizando assim o melhor que cada uma das ilhas produz e unindo as populações.

O transporte marítimo no Grupo Central pode e deve ser complementar ao transporte aéreo desde logo para quem cá vive, mas também para quem nos visita, potenciando o mercado interno e contribuindo para alavancar o setor do turismo cujo crescimento se quer cada vez mais sustentado.

- b) *A construção de uma rampa ro-ro (embarque e desembarque de viaturas) no Porto das Pipas em Angra do Heroísmo está há muito contemplada nas propostas de investimento da região mas, infelizmente, continua por se concretizar.*

As ligações inter-ilhas são cruciais, quer na promoção do turismo nos Açores, quer na promoção do mercado interno. Não se entende e não se aceita esta inexplicável demora no início da construção desta estrutura enquanto se anunciam publicamente novas obras noutros portos menos necessitados de infraestruturas complementares às muitas já lá existentes.

2 – Transportes aéreos.

- a) *Condenamos o cancelamento por parte da “Azores Airlines” da ligação direta entre a ilha Terceira e a cidade do Porto quando se reforçam as ligações de uma só ilha ao exterior. A decisão da companhia aérea pública regional teve inegáveis consequências negativas, quer para os residentes que tenham necessidade de demandar o Porto, quer para o fluxo turístico do norte do país que, de outra forma, terá maiores dificuldades em escolher como local de férias, as ilhas do Grupo Central do arquipélago.*

Não se entende nem se aceita que a “Azores Airlines” tenha reduzido as ligações entre a ilha Terceira e Lisboa para apenas três voos por semana para depois voar para Frankfurt e suprimido o voo Terceira-Porto para voar para Cabo Verde, contrariando assim o reforço da sua atividade na Terceira como é há muito defendido para esta Ilha.

Do mesmo modo foi prejudicial para a economia da Ilha, o abandono por parte da “Azores Airlines” da operação charter com Madrid que obrigou a que se tivesse que recorrer a outra companhia aérea de modo a não perder aquele mercado emissor de turistas.

- b) *Todavia, a importância do transporte aéreo não se esgota na deslocação de pessoas; é preciso ter presente a sua importância para a rápida expedição, em condições de qualidade, de bens perecíveis exportados a partir do concelho de Angra do Heroísmo e da ilha Terceira.*

Preocupa-nos o facto dos concursos para a concessão do transporte de carga aérea de e para os Açores terem sido um fracasso na medida em que não têm aparecido concorrentes.

De igual modo, manifestamos a nossa preocupação pela demora na construção de um novo terminal de carga na aerogare civil do aeroporto das Lajes com manifesto prejuízo para os exportadores e comerciantes terceirenses e para o desenvolvimento económico da nossa ilha.

O recente anúncio de que o diferendo que existia com as autoridades militares tinha sido ultrapassado e que decorria todo o processo concursal para o início desta obra, constitui uma esperança quanto à sua rápida construção.

De igual forma, importa solucionar o desalfandegamento das mercadorias transportadas via CTT que, inexplicavelmente, continuam a ser encaminhadas via

Ponta Delgada, causando prejuízos para a atividade económica e para a qualidade de vida da população.

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida em sessão extraordinária para o efeito, pronuncia-se por direito próprio e ao abrigo das disposições legais e regimentais, nos seguintes termos:

1 – Ligações de carga aérea e marítima para o exterior.

- a) O Governo Regional deve avançar com a construção do terminal de cargas no aeroporto das Lajes.*
- b) O Governo Regional deve assegurar o serviço de um avião cargueiro inter-ilhas para garantir o escoamento e a distribuição da carga aérea.*
- c) O Governo Regional deve rever o atual modelo de transporte marítimo de mercadorias entre os Açores e Portugal continental e também inter-ilhas de modo a potenciar as ligações diretas entre o porto da Praia da Vitória e os portos de Lisboa e de Leixões e os demais portos das ilhas dos Açores, permitindo baixar os preços dos fretes marítimos, dando assim corpo à Plataforma Logística da Praia da Vitória.*
- d) O Governo Regional deve equipar o porto da Praia da Vitória e os restantes portos do Grupo Central com as gruas e os equipamentos necessários ao eficiente manuseamento de cargas, garantindo a redundância dos equipamentos em caso de avaria por forma a reduzir os custos do transporte marítimo de mercadorias e potenciar o funcionamento da Plataforma Logística da Praia da Vitória.*
- e) O Governo da República deve potenciar melhorias nas condições do concurso de transporte de carga aérea entre o continente e as ilhas, incluindo se for o caso, a liberalização parcial e a divisão dos Açores em zonas que sejam mais apetecíveis em termos concursais.*
- f) O Governo da República através da ANACOM deve exigir prazos mais curtos para a entrega da carga postal em todas as ilhas da região, fazendo-a convergir para os padrões internacionais de referência.*
- g) O Governo da República deve criar condições com os CTT para a retoma do desalfandegamento postal na ilha Terceira.*

2 – Ligações inter-ilhas de passageiros e carga.

- a) O Governo Regional deve providenciar um navio com condições para o transporte de passageiros, viaturas e carga para operar na Linha Lilás até à construção do novo equipamento que substituirá o “Mestre Simão”.*
- b) O Governo Regional deve garantir a ligação da Linha Lilás também à ilha Graciosa.*
- c) O Governo Regional deve proceder à construção imediata da rampa ro-ro em Angra do Heroísmo.*
- d) O Governo Regional deve construir uma gare de passageiros adequada às condições de operacionalidade do Porto das Pipas.*

3 – Ligações aéreas de passageiros com o exterior.

- a) *O Governo Regional dos Açores deve cumprir com o que afirma no Caderno de Encargos a respeito da privatização de 49% do capital da “Azores Airlines”, recuperando a rota Terceira-Porto.*
- b) *O Governo Regional dos Açores deverá reforçar a operação da “Azores Airlines” na ilha Terceira.*

4 – Ligações marítimas de passageiros com o exterior.

- a) *O Governo Regional deve obter junto do Governo da República e das FEUSAÇORES, as autorizações necessárias para a construção de um terminal marítimo de passageiros para “ferries” e navios de cruzeiro no molhe norte do porto da Praia da Vitória, também conhecido por “cais dos americanos”, bem como dar início à obra de acordo com os projetos já existentes.*
- b) *O Governo da República deve integrar o porto da Praia da Vitória nas autoestradas marítimas europeias como nó de ligação nas rotas para o continente americano.*
- c) *O Governo da República deve acelerar a implementação do “Bunkering” e abastecimento de GNL (Gás Natural Liquefeito) no porto da Praia da Vitória.*
- d) *Os Governos Regional e da República devem concretizar todas as medidas necessárias à rápida concretização da Plataforma Logística Internacional de Mercadorias no Porto da Praia da Vitória.*

Sr. presidente da Mesa – O documento está a ser distribuído a cada um dos senhores deputados para que o possam apreciar de forma mais precisa. Posto isto, vamos colocar o texto à discussão.

Sra. d. m. Marília Vargas – Muito bom dia senhor presidente da Assembleia e senhores membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e executivo camarário, caros colegas deputados.

Quero demonstrar a minha satisfação pelo que está a acontecer nesta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo. Temos perante nós um documento construtivo elaborado pelos vários partidos que apela à convergência e à união, no qual pomos de parte os ideais políticos e nos centramos no objetivo de defender os interesses da ilha Terceira e do nosso concelho. Estamos todos de parabéns e julgo que este documento será um exemplo para o futuro.

Sr. d. m. Luís Rendeiro – Muito bom dia senhor presidente e senhores membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e demais vereadores, senhoras e senhores deputados, senhoras e senhores jornalistas e caros membros do público aqui presente.

Este momento pode ser qualificado como histórico nos trabalhos desta Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo. Apesar de não ser ainda muito velho, não me recordo que tenha havido, pelo menos nos últimos vinte anos, uma pronúncia por iniciativa desta Assembleia Municipal ou de outra na ilha Terceira que congregasse um conjunto de aspirações comuns tão amplas e estruturantes como está a acontecer hoje aqui.

Um documento reivindicativo e importante como este assegura, aos que se encontram aqui sentados e mandatados através do voto, a possibilidade de defenderem os interesses e aspirações da população, procurando as necessárias sinergias, consensos e pontos em comum.

Dou os parabéns aos deputados municipais do Partido Socialista representados pela líder da sua bancada doutora Marília Vargas e aos deputados do CDS-PP representados pelo seu

líder de bancada Nuno Melo Alves, pelo facto de nos termos conseguido entender e perceber as questões que nos unem que são importantes e inadiáveis no desenvolvimento económico e social da ilha Terceira na área dos transportes e acessibilidades que se revelam cada vez mais estruturantes no século XXI.

Esta é uma posição forte, ímpar e importante que poderá marcar um ponto de viragem naquilo que tem sido um «deixar andar» relativo a investimentos estruturantes na ilha Terceira que há muito deveriam estar resolvidos, fruto também da nossa própria falta de capacidade de entendimento no passado recente.

O caminho faz-se caminhando. Estamos a dar um passo importante e um bom exemplo para os nossos sucessores, para a ilha Terceira e para fora dela, sobre a forma como se devem unir esforços para que as coisas se façam, as terras avancem e as pessoas possam viver melhor.

Sr. d. m. Nuno Melo Alves – Muito bom dia senhor presidente e senhores membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, estimado público e jornalistas aqui presentes.

Já foi quase tudo dito em relação a esta iniciativa que nos uniu a todos em sacrifício de algumas posições partidárias. Como referi na última sessão da Assembleia Municipal, foi com imenso agrado que abdicámos de algo mais restritivo na forma de um Voto de Protesto que fazia parte da Ordem do Dia para avançarmos para um entendimento ainda maior.

Decerto, qualquer uma das bancadas gostaria de ver aqui elencados outros assuntos mas estamos a demarcar a posição do nosso concelho e da nossa ilha de forma unânime e consensual perante o exterior. Apesar de nos acusarem do contrário, estamos assim a provar que nos entendemos e queremos o desenvolvimento económico e social da nossa terra que depende de alguns instrumentos imprescindíveis que se encontram plasmados nesta proposta de pronúncia apresentada na Assembleia Municipal.

Deixo uma palavra de apreço a todos os partidos aqui representados e também ao senhor presidente da Mesa por ter considerado esta matéria merecedora de um tratamento mais aprofundado nesta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

Apesar de sabermos que nem sempre é possível, deveríamos agir desta forma mais frequentemente porque sentimos as reclamações, as necessidades e o desespero por parte dos comerciantes - que chegam a esperar um mês e meio pelas mercadorias - ou por quem pretende fazer uma viagem e não consegue ligações aéreas.

Mais do que uma forma de protesto, este texto marca também uma posição de compromisso, união e prepositura com uma visão construtiva que faremos chegar às entidades competentes para as incentivar a trabalhar mais e prestar maior atenção às nossas reivindicações. É com grande satisfação que apresentamos este texto que é muito útil e benéfico para o nosso concelho e para a ilha Terceira em geral.

Sr. presidente da Câmara – Muito bom dia senhor presidente da Mesa, senhoras e senhores membros da Assembleia, senhores vereadores.

Apenas para dizer que, com a anuência de ambos os grupos políticos presentes na Câmara, nos associamos e nos revemos no que está aqui a ser debatido. É com grande agrado que assinalamos este momento de união entre todas as forças políticas em torno de um conjunto de objetivos que são partilhados por todos.

Este é um voto que não se esgota no concelho de Angra porque envolve questões que dizem respeito a toda a ilha, particularmente centradas na Praia da Vitória, que nos fazem olhar para a Terceira como um todo com o espírito de união existente entre ambas as autarquias.

As câmaras municipais de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória têm mantido uma colaboração exemplar ao longo destes anos com uma conjugalidade de interesses e uma postura solidária na resolução de problemas comuns, como bem patenteia este voto.

Em nome da Câmara, fica aqui o nosso apreço e agradecimento pelo esforço de todas as forças políticas aqui representadas para chegarmos a uma posição consensual.

Sra. d. m. Maria de Fátima Ferreira – Muito bom dia senhor presidente e respetiva Mesa, senhor presidente da Câmara e executivo, senhoras e senhores deputados municipais, senhores membros da comunicação social.

Como deputada do Partido Socialista venho transmitir o meu agrado por esta união de esforços. Ficamos muito satisfeitos ao vermos os terceirenses unidos neste conjunto de reivindicações porque todos juntos podemos ir de encontro aos interesses da ilha Terceira. Temos encontrado algumas barreiras mas é com muito agrado que vemos esta união entre todos os partidos e os deputados representantes da ilha Terceira. Bem hajam.

Sr. d. m. Luís Brasil – Muito bom dia senhor presidente e membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e respetivos vereadores, caros colegas da Assembleia.

Este é, de facto, um momento histórico e extremamente positivo nesta Assembleia. Vivemos numa região fundada com base num documento de cariz constitucional que é um estatuto político administrativo que serviu de base e estudo para que outras regiões autónomas fundassem também os seus próprios estatutos político administrativos. Esse estatuto assenta essencialmente na diversidade, na liberdade, na proporcionalidade e na coesão e essa mesma história foi trabalhada por ilustres figuras regionais e por pessoas com interesse em transformar os Açores num arquipélago com diversidade e pluralidade.

O nosso estatuto político administrativo serviu de inspiração ao das Canárias, uma região que hoje vemos desenvolvida socioeconomicamente com todas as ilhas devidamente apetrechadas na devida proporcionalidade com portos, aeroportos, meios de transporte internos e uma rede exemplar de transportes marítimos e aéreos.

É bom lembrarmos o que de positivo foi criado com o estatuto político administrativo da região autónoma dos Açores e o contributo por ele dado a outras regiões que nos ultrapassaram. Que este momento sirva para lembrar o papel e o contributo importante de cada ilha na coesão e no desenvolvimento harmonioso da nossa região.

Independentemente das cores políticas e das posições partidárias nesta Assembleia, estamos a apelar a quem de direito, que proporcione à ilha Terceira as ferramentas necessárias para que possamos contribuir para uma região melhor.

Pela sua centralidade e ao assumir o seu verdadeiro papel, a ilha Terceira pode arrastar consigo as restantes ilhas do Grupo Central que sairão também beneficiadas se forem concretizadas as reivindicações que constam deste documento. Faço votos para que tenhamos a alegria de ver isto chegar a bom porto.

Sra. d. m. Brites Baldaia – Muito bom dia senhor presidente e respetiva Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, senhores deputados, comunicação social e público aqui presente.

Estamos todos de parabéns por este encontro de vontades. O CDS-PP orgulha-se de ter estado na origem desta iniciativa porque a trouxe à Ordem do Dia e teve um trabalho meritório na base deste texto final.

Gostaria de fazer uma observação relativa à proposta do grupo 2, alínea a): «*O Governo Regional deve providenciar um navio com condições para o transporte de passageiros, viaturas e carga para operar na Linha Lilás até à construção do novo equipamento que substituirá o “Mestre Simão”.*»

Na nossa redação inicial referíamos «fretar» em vez de «providenciar» porque entendemos que este termo poderia, de alguma forma, implicar que fossem sacrificadas as ilhas que neste momento têm ligações e sofrem dos mesmos problemas que a ilha Terceira. É de louvar este consenso e compete agora ao Governo Regional decidir no sentido da coesão regional e evitar que a região funcione a diferentes velocidades.

Sr. presidente da Mesa – Como sabem, não tenho por hábito pronunciar-me acerca dos documentos em discussão; todavia, dada a singularidade desta nossa reunião, permitam-me três ou quatro comentários.

Como o documento foi consensualizado pouco antes de darmos início aos nossos trabalhos, peço sobretudo à comunicação social que se atenha ao essencial do texto e não às adjetivações.

Quero agradecer de forma sentida o facto de esta nossa sessão extraordinária ter suscitado o interesse por parte dos órgãos de comunicação social do concelho de Angra do Heroísmo e lamentar uma vez mais que a RTP não se tenha dignado comparecer para a cobertura dos nossos trabalhos.

Como já foi aqui referido, este é um documento histórico que de alguma forma espelha a verdadeira política que se faz também de consensos e cedências tendo em conta os interesses daqueles que nos elegeram. É um documento construtivo e de grande importância para o nosso concelho e para a nossa ilha e atrever-me-ia a dizer que o é também para a nossa região.

Estou convicto que esta é uma sessão histórica que se destina ao Governo e a todas as forças partidárias que compõem esta Assembleia Municipal. Aprendamos também a fazer consensos e a lutar por aquilo que é essencial.

Terminadas as intervenções e após votação, o documento foi aprovado por unanimidade e aclamação.

Sr. d. m. João Santos (para uma declaração de voto) – Muito bom dia senhor presidente da Assembleia, senhor presidente da Câmara e Exma. vereação, caros colegas deputados municipais.

Declaro o meu voto favorável a este documento e congratulo-me pelo facto de passarmos a imagem de unanimidade de todos os partidos que compõem esta Assembleia e de todos nós enquanto representantes dos cidadãos angrenses na defesa dos interesses da ilha Terceira.

Por uma questão de preciosismo, gostaria que ficassem registadas em ata as minhas reservas relativamente a algumas questões referidas neste documento e à pertinência de alguns investimentos que podem estar subjacentes ao que aqui é proposto. Sem retirar qualquer mérito à proposta, tenho algumas dúvidas relativamente às consequências de alguns investimentos e outras questões aqui propostas.

Sr. d. m. Luís Rendeiro (para uma declaração de voto) – O grupo municipal do PSD, coeso e sem reticências, congratula-se com a aprovação unânime deste documento que poderá ser uma ferramenta e uma alavanca nunca antes tida à disposição do nosso concelho, extensível a toda a ilha e julgo que algo semelhante poderá surgir da Assembleia Municipal e do concelho da Praia da Vitória.

Pela sua importância e dimensão e também pela união de vontades e esforços que aqui gerou, este documento será um marco incontornável das vontades dos que foram eleitos para representar a população.

Hoje conseguimos fazer daquilo que nos une, a força que precisamos para que se materializem os compromissos que a ilha Terceira há muito reclama e estão plasmados em

documentos de orientação política, em programas eleitorais e nos discursos de todas as forças políticas, incluindo aquelas aqui representadas.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão extraordinária por volta das 11h00m do dia 11 de maio de 2018, da qual se lavrou a presente ata que vai assinada pelo presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo e pelo seu redator, o 1º secretário da respetiva Mesa.

O Presidente da Mesa

Ricardo Manuel Rodrigues Barros

O 1º Secretário

Vasco Augusto Pinheiro Gonçalves Capaz